



## Cores quentes do outono inspiram fotógr Na cidade mais alta do Brasil, estações bem definidas proporcionam paisagens que merecem um registro

HAROLDO CASTRO E GISELLE PAULINO (TEXTO E FOTOS) | DE CAMPOS DO JORDÃO, SP  
20/05/2015 - 08h02 - Atualizado 20/05/2015 08h02

[f](#) Compartilhar (2723) [p](#) Pinar [in](#) Comp. [g+](#) Comp. [t](#) Tuitar [Assine já!](#)



Pôr-do-sol na Serra da Mantiqueira; a araucária, uma conífera ameaçada de extinção, é um dos símbolos de Campos do Jordão (Foto: © Haroldo Castro/Época)

Campos do Jordão é uma das raras cidades brasileiras onde as quatro estações do ano estão mais definidas. Situada

a 1.630 metros de altitude, é a **cidade mais alta do Brasil**. Por isso, nos meses de maio e junho, as folhas das árvores de clima temperado ganham os mais variados tons entre o laranja, o vermelho e o roxo.

Para qualquer amante da **fotografia**, o contraste de cores, por si só, já é uma boa desculpa para tirar a câmera do armário – ou o iPhone do bolso. Assim, para aproveitar os realces da estação, promovemos, com o tradicional Hotel Toriba, uma oficina fotográfica nesse último fim de semana.



Participantes do workshop “Fotografia de Viagem” usam a luz vespertina para realizar uma caminhada em busca de imagens (Foto: © Haroldo Castro/Época)

O **Hotel Toriba** foi inaugurado em 1943 para proporcionar aos visitantes o ambiente sereno e saudável de montanha, um prazer cultivado pelas famílias de seus fundadores, Ernesto Diederichsen e Luiz Villares. Refletindo a austeridade da arquitetura suíço-alpina, o hotel sempre ofereceu um ambiente aconchegante com um serviço impecável.

Hoje, devido ao acréscimo da área ao redor do hotel, os hóspedes têm acesso a dois milhões de metros quadrados de **florestas**. Possuir um espaço tão amplo e diverso é uma dádiva. Assim, em nossa primeira saída fotográfica, caminhamos por uma trilha que nos leva até o topo de um morro. Ainda nos jardins do hotel, notamos as primeiras transformações do outono: muitas das hortênsias começam a trocar os azuis de suas diminutas flores por tons de roxo ou vermelho escuro.



A hortênsia é uma planta ornamental nativa da China e do Japão que se adaptou bem às serras brasileiras (Foto: © Zi Stella)

Na entrada do **bosque Siriúba**, cujo acesso é exclusivo aos hóspedes do Toriba, mais uma constatação: a grande maioria das bromélias nativas desse rincão frio da **Mata Atlântica** já floresceu. Seus pendões secos e murchos mostram que o verão e a primavera acabaram. Mas algumas espécies esperaram até o outono para exibir suas inflorescências. Durante nosso passeio, encontramos três diferentes variedades em flor, sempre no tom avermelhado. A cada bromélia bem localizada que descobrimos, os participantes do workshop fazem uma festa de cliques.



O tom vermelho da inflorescência de uma bromélia contrasta com o cinza do tronco de uma árvore (Foto: © Giselle Paulino)

Da trilha de dois quilômetros, os últimos 500 metros em ligeiro aclive lembram que estamos em altitude. Se o Toriba está a 1.740 metros acima do nível do mar, nosso destino passa dos 1.800 m. Nossos pulmões, acostumados com a carga total de oxigênio do litoral, pede mais ar. Dar algumas paradinhas para tirar fotos é um bom pretexto para recuperar o fôlego.

Ao chegarmos no topo, duas surpresas: a vista da **Pedra do Baú (1.950 m)**, um dos cartões postais de Campos do Jordão, e uma abertura promissora entre as nuvens baixas e o horizonte. Se nossas avaliações estão corretas, o sol, em seu movimento crepuscular, deverá passar durante alguns minutos pela fresta aberta nas nuvens, iluminando-as.

Apostamos que o pôr-do-sol renderá boas imagens. Os minutos passam devagar e estamos de olho no buraco que ganha tons cada vez mais alaranjados. Alguns segundos antes do sol aparecer, começamos a clicar freneticamente!



O sol de outono ilumina com tons quentes as nuvens e as montanhas da Serra da Mantiqueira (Foto: © Patrícia Penteado)

Ainda na sala de aula, havíamos decidido que, além de folhas alaranjadas, precisávamos de algo que marcasse claramente o outono. Fomos unânimes em considerar o pinhão, o fruto da araucária, como foto obrigatória para nosso portfolio coletivo.

Logramos nosso objetivo na saída fotográfica do dia seguinte, quando vamos até a Fazendinha, parte do Toriba. É o local onde João Donizete recebe a criançada para mostrar bodes, patos e outros animais domésticos. Quando mencionamos que precisávamos imagens do pinhão, ele vai até um barracão e regressa com um saco cheio deles. Para suplício do tímido João, ele se torna modelo por longos minutos, atendendo aos pedidos do tipo “sorria”, “olhe para o lado” ou “estique as mãos”.



João Donizete, encarregado da Fazendinha do Hotel Toriba, mostra um punhado de pinhões que caíram das araucárias da propriedade (Foto: © Haroldo Castro/Época)

Nossa experiência de natureza não estaria completa sem uma passagem pelo **Parque Estadual Campos do Jordão**, conhecido localmente como **Horto Florestal**. A reserva, com 8,3 mil hectares de natureza, abriga um importante remanescente da Mata Atlântica com araucárias, coníferas e vegetação de altitude.

Para os mais dispostos, o Horto oferece diversas opções de trilhas que levam a cachoeiras e vistas sensacionais. Nós, no entanto, com tantas folhagens para serem fotografadas a nossa volta, preferimos nos perder entre carvalhos, plátanos e bordos, com suas folhas de tons quentes criando um cenário bucólico. Por alguns instantes, parece que estamos na Europa e bem longe do Brasil tropical.





O momento que o sol rompe as nuvens e ilumina os galhos das árvores é aproveitado por todos os fotógrafos (Foto: © Maya Brasileiro )

Enquanto clicamos esses raros sinais do outono brasileiro, ouvimos um grito de espanto. “Gente, isso aqui é de

verdade?” pergunta uma das participantes da oficina.

Não tínhamos percebido, mas o chão está repleto de cogumelos vermelhos com pontinhos brancos, daqueles que parecem casinhas de duendes. Como havia uma dezena deles, de todos os tamanhos, cada participante escolhe seu preferido; alguns até se deitam na grama para fotografar as preciosidades.



O cogumelo *Amanita muscaria* é nativo dos bosques do hemisfério Norte e possui propriedades alucinógenas (Foto: © Francisco Stella Junior)

O **riacho Galhardada** que atravessa o Parque Estadual também rende belas imagens. Encontramos um local com um pouco de correnteza – dando assim movimento às águas – e com folhas ocre decorando o entorno. Passamos uma meia hora na brincadeira de fotografá-las nas margens ou boiando na superfície cristalina.





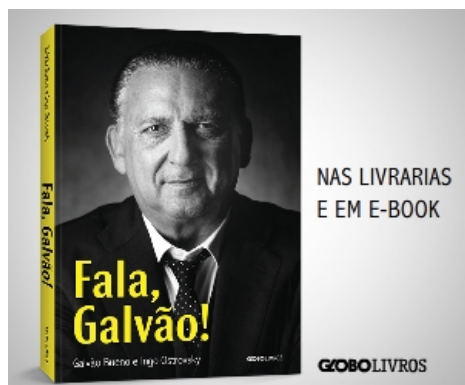
Uma folha desliza pelas águas cristalinas do riacho Galhardada, no Horto Florestal (Foto: © Haroldo Castro/Época)

Regressamos ao Toriba para o tradicional chocolate quente, servido em volta à lareira. A oficina terminou, é hora

de ir embora. Mas, com tanto mimo e conforto, tanta natureza e ar puro, quem tem vontade de voltar ao mundo urbano?

TAGS:

VIAJOLOGIA HAROLDO



## MAIS LIDAS

1

"Como quem acabou de fazer amor", diz Guilherme Fontes sobre sensação de ter...

2

O grupo que inventou uma estatal e deu o golpe na Praça dos três Poderes - ÉPOCA |...

3

Glória Maria, que estava com Huck e Angélica em MS, lamenta acidente - ÉPOCA | Bruno...

4

Silvio Santos proíbe que novinhas tenham preferência de lugar em seus programas -...

5

A morte selvagem do jornalista Evany José Metzker - ÉPOCA | Vida

# ÉPOCA

**TUDO CONTEÚDO  
DA REVISTA  
DISPONÍVEL NO  
TABLET E IPHONE®**

